



Rádio web palafita: comunicação cidadã no Dique da Vila Gilda, Santos (SP)

Palafita Web Radio: communication and citizenship for the Dique da Vila Gilda, Santos (SP)

Maria da Conceição Golobovante¹

Resumo

Este relato apresenta uma experiência extensionista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), realizada na maior favela de palafitas do Brasil, o Dique da Vila Gilda em Santos (SP), para a implantação da web rádio Palafita. O grupo de implantação foi composto por graduandos e professores dos cursos de Publicidade e Jornalismo, e por moradores da comunidade ligados ao instituto Arte no Dique, organização social parceira do projeto. Este relato se refere ao período de implantação do projeto, ocorrido entre 2016-2019 e apresenta o contexto territorial do Dique, os desafios enfrentados, os resultados alcançados e, principalmente, os aprendizados do processo, pela perspectiva dos estudantes e professores envolvidos.

Palavras-chave: Comunicação. Cidadania. Rádio. Educomunicação. Comunidade.

Abstract

This report presents an extension experience of PUC-SP, carried out in the largest favela of stilts in Brazil, the Vila Gilda Dique in Santos-SP for the implementation of the Web Rádio Palafita. The implementation group was made up of undergraduates and professors from the Advertising and Journalism courses, and by community residents linked to Instituto Arte no Dique, a social organization that is a partner of the project. This report refers to the period of implementation of the project, which took place between 2017-20 and presents the territorial context of the Dique, the challenges faced, the results achieved and, mainly, the learning of the process from the perspective of the students and teachers involved.

Keywords: Communication. Citizenship. Radio. Educommunication. Community.

¹ Professora doutora dos cursos de Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC - SP) - mccgol@pucsp.br



1 Apresentação

O Ministério da Educação, baseado no artigo 207 da Constituição, afirma que “as universidades se caracterizam pela indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão”, e a extensão universitária, por sua vez, configura-se como o vetor menos conhecido e mais controverso. É a Lei Federal 9.394, de 1996, em seu artigo 43, que define ser dever da educação superior:

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (Brasil, 1996).

O sentido mais consensual da extensão a trata como a relação entre a comunidade e a universidade, ou seja, a instituição leva à comunidade os saberes desenvolvidos em seus espaços e presta auxílio à população, seja por meio de atendimento gratuito, ou de serviços a preços acessíveis, nas mais diversas áreas de conhecimento. Foi nessa atmosfera que o Prof. Dr. Milton Pelegrini criou em 2013 o grupo de pesquisa e extensão Mediações Telemáticas (MEDIATEL), na Faculdade de Comunicação, Letras e Artes da PUC-SP, ao qual integrei-me em 2016, criando a linha de pesquisa Mediação e Sentidos nos Processos Comunicacionais. O objetivo maior do grupo é incentivar estudantes e professores no âmbito da graduação (isso mesmo, graduação), a refletir, investigar e agir sistêmica e interdisciplinarmente em projetos de educomunicação comunitária, como esclarece Peruzzo (2009, p. 5):

Nas experiências de caráter popular-comunitário, a finalidade, em última instância, é favorecer a autoemancipação humana e contribuir para a melhoria das condições de existência das populações empobrecidas, de modo a reduzir a pobreza, a discriminação, a violência etc., bem como avançar na equidade social e no respeito à diversidade cultural. Contudo, a comunicação não se presta a fazer mudanças sozinha. A visão de uso dos meios meramente para difundir conteúdos educativos



está superada. Trata-se de sua inserção em processos de mobilização e de vínculo local ou identitário sintonizados a programas mais amplos de organização-ação, dos movimentos sociais populares. Estes privilegiam o atendimento às necessidades concretas de segmentos populacionais de acordo com cada realidade. Nessa práxis ocorre a Educomunicação comunitária, uma modalidade de comunicação educativa que se constitui no bojo de dinâmicas voltadas à mudança social – ampliação da cidadania – ou, em outros termos, uma comunicação para o desenvolvimento sustentável, melhor dizendo, para a transformação social ou para a cidadania.

Foi essa perspectiva de educomunicação cidadã que norteou o primeiro projeto do Mediatel, a Rede de Informação Comunitária (REDIC), focado na criação da web rádio Palafita, ativa no link <http://www.palafita.mediatel.com.br/>, em processo de construção participativa com a comunidade do Dique da Vila Gilda, zona noroeste do município de Santos, litoral do Estado de São Paulo.

Figura 1 - Site da web rádio Palafita



Fonte: site da web rádio Palafita (2020)



2 Dique da Vila Gilda

Figura 2 – Vista aérea do Dique da Vila Gilda



Fonte: LAMBAUER, Stepan (sd)

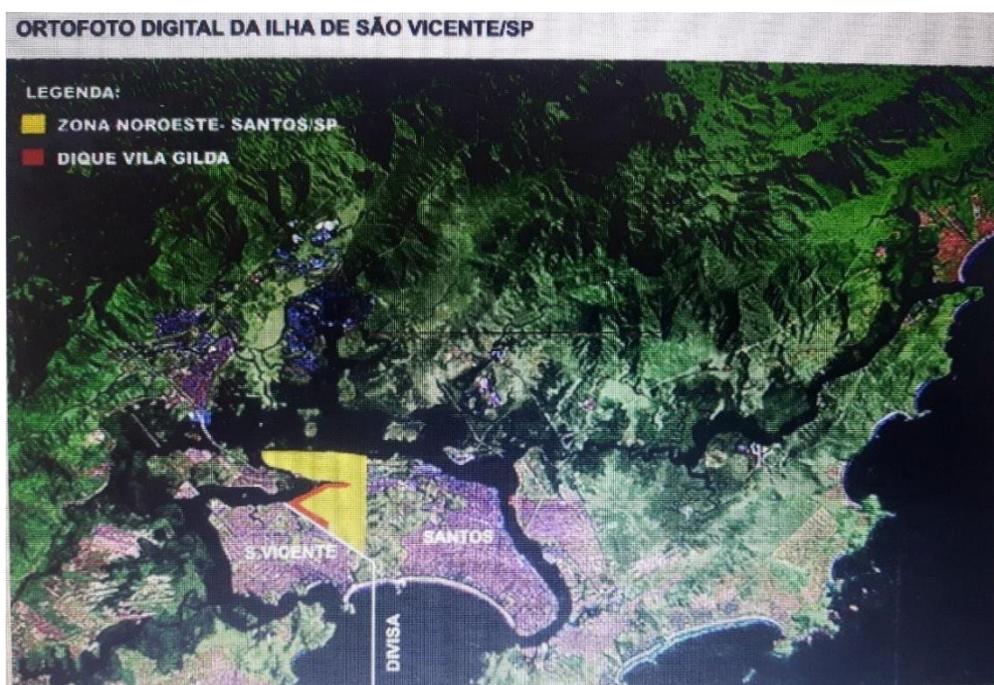
O Dique da Vila Gilda, em Santos (SP) localiza-se no bairro Rádio Clube, na zona noroeste de Santos, onde estão reunidos microaglomerados urbanos, informalmente chamados pelos moradores de Caminho São José, Caminho São Sebastião, Caminho da Capela, Caminho da Divisa, Caminho da União, Brigadeiro, Vila Pelé, Mangue Seco, Vila Telma². São esses os nomes que os moradores reconhecem como seus territórios de pertencimento, e muitos alegam desconhecer o nome Vila Gilda, assim conhecida pelos documentos oficiais, mas não pela população local, que tem outra referência espacial. Há também alto nível de vulnerabilidade social, com índice significativo de incidência de doenças causadas por ambiente insalubre, moradias precárias,

² Pesquisas de campo nossas e dissertação de mestrado de Caio M Fabiano "Subsídios ao Plano de Regularização Fundiária e Urbanística da Zona Especial de Interesse Social do núcleo habitacional Dique da Vila Gilda, Santos - SP". Disponível em: https://www.ipt.br/pos_graduacao_ipt/solucoes/dissertacoes/292-subsidios_ao_plano_de_regularizacao_fundiaria_e_urbanistica_da_zona_especial_de_interesse_social_do_nucleo_habitacional_.htm. Acesso em: 23 abr.2020.



acesso restrito à água potável e à energia elétrica. Como em todas as comunidades em situação de vulnerabilidade, seus problemas são *sistêmicos* e não podem ser enfrentados sem a participação dos próprios moradores na viabilização de soluções.

Figura 3 - Ortofoto da localização dos núcleos habitacionais em estudo na ilha de São Vicente



Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (2006)

A população do Dique da Vila Gilda é de 13.278 habitantes, segundo dados do censo 2010, com 47,8% (6.303) dos residentes de população masculina e 52,4 % (6.975) feminina³.

³ IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html>. Acesso em 16/4/2020



Figura 4 – Mapa que marca em rosa a faixa de localização do Dique da Vila Gilda



Fonte: site do Atlas Brasil (2020)

Figura 5 – Mapa de Abairramento da Zona Noroeste de Santos (SP)



Fonte: Prefeitura de Santos (2007)

A pandemia da Covid-19 acentua ainda mais a crise sistêmica que existe no Brasil e atinge de forma drástica as populações mais vulneráveis, com menos acesso ao sistema de saúde público. Em Santos, essa parcela da população localiza-se na Zona Noroeste, especialmente no Dique. Santos é



considerado um município rico, com alto Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), de 0,840, chegando a 0,956⁴ no bairro do Boqueirão (Orla)⁵, mas na Zona Noroeste o IDHM diminui para 0,653, assim como a expectativa de vida, de 81 anos nos bairros próximos à praia, para 69 anos no bairro da Alemoa e adjacências⁶, o que comprova que, geograficamente, a cidade de Santos está de frente para o mar e de costas para o Dique da Vila Gilda.

A desigualdade socioeconômica de Santos é flagrante também nos níveis aferidos pelo Índice Paulista de Vulnerabilidade Social⁷, conforme ilustrado no mapa a seguir, que mostra como a região da orla da praia, com as cores verde e verde-escuro apresentam baixo e baixíssimo nível de vulnerabilidade, enquanto o Dique, na faixa lilás à esquerda demonstra a extrema vulnerabilidade social de sua população.

⁴ FABIANO, C; MUNIZ, S. "Dique da Vila Gilda: caminhos para a regularização". Disponível em: file:///C:/Users/Samsung/OneDrive/NOVO/Textos%20e%20Livros/Dique%20da%20Vila%20Gilda_Caminhos%20p%20regularizacao.pdf. Acesso em: 3 mai.2020.

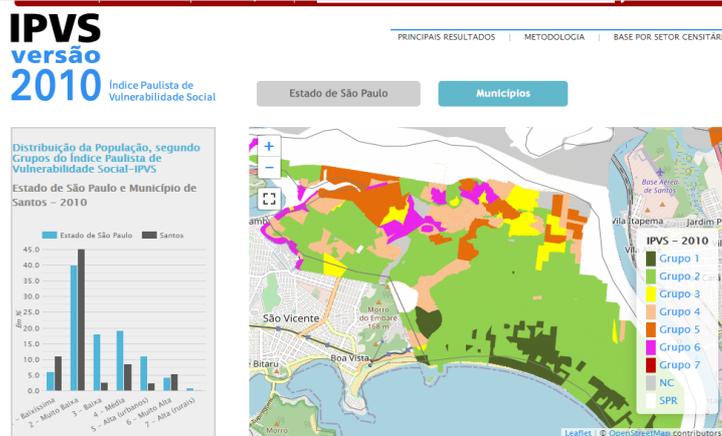
⁵ IDEM

⁶ JORNAL Diário do Litoral. Disponível em: <http://www.diariodolitoral.com.br/noticia/raio-x-dl-do-maior-porto-a-maior-favela-em-palafitas/59952/> (12/7/2015) e Perfil do vereador Evaldo Stanislaw da Rede, disponível em: <https://www.facebook.com/pg/evaldostanislaw.santos/posts/>. Acesso em: 23 abr.2020.

⁷ Índice Paulista de Vulnerabilidade Social - IPVS2010 - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE. Disponível em: <http://ipvs.seade.gov.br/view/index.php>. Acesso em: 21 mai.2020.



Figura 6 – Site do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social - IPVS



Fonte: Fundação SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (2010)

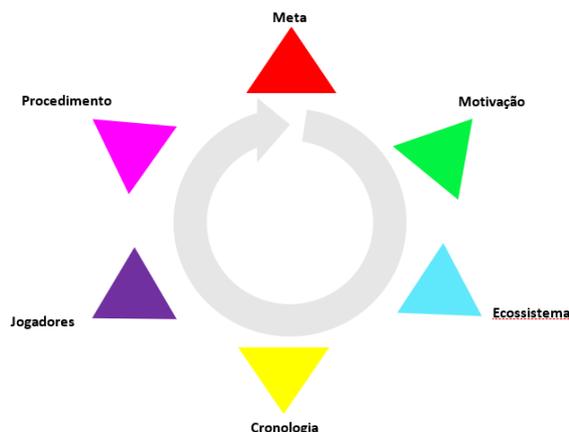
Frente a esse contexto apresentado, a implantação da rádio web Palafita visava a responder ao problema principal de nossa pesquisa e intervenção que era perceber e entender até que ponto a comunicação midiática pode atuar como importante fator de transformação da percepção de uma comunidade no que se refere à sua identidade e capacidade de reflexão e atuação no ambiente.

3 Procedimentos Metodológicos

Como afirma Sodré (2006), se o que está no âmago do processo comunicacional é um *sentimento* intenso de comunidade e não uma *razão* universalista, é preciso buscar procedimentos metodológicos que acionem estratégias sensíveis porque são muitas as estratégias discursivas no jogo da comunicação. Aos que participam desse processo, cabe jogar segundo as circunstâncias da situação interlocutória. Considerando a equipe formada para a realização desse projeto, nosso foco foi para as pessoas do grupo e como este pode se construir em um sistema inteligente e sensível de reflexão e atuação. A partir de leituras e experiências prévias, chegamos a um método baseado em seis dimensões que foram traduzidas pelo gráfico a seguir:



Figura 7 – Metodologia sistêmica



Fonte: Autoria Própria (2020)

Partindo do objetivo geral do projeto que visava “promover um espaço de estudo, debate, reflexão e produção de conhecimento acerca dos fenômenos da comunicação, que tematizam direta ou indiretamente questões sociais, políticas e/ou ambientais”, entre as metas específicas do projeto, estava engajar a comunidade do Dique da Vila Gilda na escuta e participação na web rádio Palafita.

Depois da definição dessa meta, partiu-se para as etapas do método, a se iniciar pela motivação. Antes de iniciar a pesquisa, todos os pesquisadores foram incentivados a uma autoreflexão sobre as motivações que os levaram a querer fazer parte do projeto. Quais delas eram de ordem individual e quais de ordem coletiva. Como discernir os planos da crença, da vontade e da determinação para o alcance efetivo da meta. Em seguida, houve o mapeamento coletivo do ecossistema, ou seja, o contexto sociocultural, ambiental e político da área de abrangência do projeto, no caso, a área urbana do Dique da Vila Gilda, em Santos (SP), onde o grupo mora e atuou, levando em consideração a geografia e as características dela.

Em sequência, há a cronologia, ou seja, entender temporalmente a questão. A história, as tradições, os protocolos, os rituais, as crenças anteriores à nossa intervenção, entendendo que mesmo que o projeto se encontre no



presente, os envolvidos estão sempre levando em consideração suas histórias passadas e aspirações futuras.

Uma das características mais próprias dessa metodologia é a que pensa nas pessoas envolvidas no processo comunicacional como jogadores. O foco no presente e na circunstância vivida no momento mesmo da interlocução entre os jogadores desloca o protagonismo para a intencionalidade das pessoas envolvidas no projeto. Seus interesses específicos, individuais ou do grupo, é o que move o jogo. Para que se alcancem as metas, os jogadores precisam ser estratégicos, inteligentes e sensíveis para se aliar ou não com outros jogadores ao longo do processo. Aí, pode-se perceber três tipos de jogadores: os oficiais, os não oficiais e os oscilantes. No jogo, não há passado ou futuro, apenas o presente, é preciso agir no momento, uma oportunidade única de suspensão no tempo para produzir encontros físicos e virtuais que podem gerar repertórios sígnicos memoráveis.

Em seguida, vem o procedimento, ou seja, como agir, e, para isso, é preciso entender bem quais tecnologias, ferramentas e conhecimentos prévios estavam disponíveis. Se nada temos, será preciso aprender, nos capacitar e adquirir tecnologias que permitam a realização do procedimento, ou seja, pensar todos os fatos de produção da campanha de conscientização.

Todos esses vetores confluem para a importância da “escuta” como método fundamental e princípio ético norteador de todo o processo: escutar os moradores e propor uma metodologia dialógica que pudesse gerar a implantação participativa da programação inicial da rádio web Palafita. Mas, considerando-se a falta de estrutura, de recursos humanos, de equipamentos tecnológicos e de incentivos financeiros iniciais, como faríamos para viabilizar a Palafita?

A ideia foi começar justamente por este projeto de pesquisa e extensão. A partir dos pressupostos éticos e teóricos estabelecidos nas discussões do Mediatel, concorreremos e fomos contemplados por programas internos da PUC-SP de incentivo à pesquisa - PIPEqs, em 2016, 2017 e 2018, e pelo plano de



incentivo a projetos de extensão - PIPEXT, em 2018, o que garantiu a implementação de estrutura tecnológica de um servidor web em *cloudcomputing* (nuvem), configurado com software livre Linux (evitando a dependência financeira para aquisição de softwares comerciais), além de notebooks, gravadores, microfones e equipamentos básicos para a implantação da rádio web. A opção pela web rádio se deu em função da instalação da rádio via ondas médias ter sido inviabilizada pela existência de outra rádio na nossa área de abrangência, que embora tenha concessão de rádio comunitária do Ministério das Comunicações não exerce essa função, pois sua programação se assemelha a de uma rádio comercial.

Antes dos editais, houve a realização do curso de Produção Editorial Jornalística em 2015, no instituto Arte no Dique, do qual participaram mais de vinte jovens da comunidade para iniciar o processo de organização a rádio. Do ponto de vista formativo, o curso foi exitoso pois os participantes perceberam a importância de desenvolver autonomia de gestão informativa e produzir conteúdos locais em contraponto às atividades jornalísticas e de entretenimento realizadas pela mídia hegemônica. Mas, do ponto de vista da implantação da rádio, houve descontinuidade da equipe pois, sem estrutura financeira mínima, os participantes se desarticularam, alguns mudaram da favela e até de cidade, e os que ficaram precisaram buscar remuneração para sobrevivência desistindo do projeto.

Esse primeiro aprendizado nos fez redirecionar o projeto para duas novas direções. A primeira foi buscar financiamento em agências nacionais e internacionais para a implantação da web rádio, de quem ainda não obtivemos o retorno esperado, e a outra foi incentivar estudantes das graduações dos cursos de Comunicação da PUC-SP a se engajarem no projeto por meio de bolsa de Iniciação Científica. Entre 2016 e 2019, mais de quinze jovens participaram com e sem bolsa do projeto e puderam construir a primeira programação da web rádio em conjunto com os moradores, produzindo programetes e matérias



radiofônicas que abordaram temas culturais, ambientais, esportivos, políticos, de direitos humanos e sociais relacionados ao cotidiano da comunidade.

4 Resultados

Além de discutir o estado da arte da comunicação como mobilização social, este projeto de extensão trabalha pela manutenção da rádio web Palafita, o suporte real de confirmação de nossa hipótese principal, ou seja, que a comunicação midiática pode atuar como importante fator de transformação da percepção de uma comunidade no que se refere à sua identidade e capacidade de reflexão e atuação no ambiente.

Os resultados até aqui obtidos podem ser divididos em resultados de disseminação do conhecimento científico adquirido e experiências de compartilhamento com a comunidade parceira do projeto.

Quanto ao conhecimento científico adquirido pelos pesquisadores de iniciação científica que participaram do projeto, além de ter sido entregue e aprovados todos os relatórios parciais e finais para avaliação pelo Comitê do PIBIC (Programa de Incentivo à Iniciação Científica) da PUC-SP, houve a publicação do e-book *Graduação é lugar de pesquisa sim*, publicado pela Editora da PUC-SP - EDUC, em 2019⁸, e quatro pesquisas foram apresentadas no Congresso de Comunicação e Consumo (COMUNICON) em 2018, organizado pelo programa de pós-graduação da Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo (ESPM), e essas mesmas pesquisas foram contempladas com os prêmios de Melhor Pesquisa e Menção Honrosa de Iniciação Científica da área de Publicidade da PUC-SP em 2018 e 2019.

Sobre a experiência compartilhada com a Vila Gilda, depois de termos produzido os primeiros “programetes”, demos *feedback* a todos os moradores

⁸ Disponível em:

<https://www.pucsp.br/educ/pesquisa?termo=Gradua%C3%A7%C3%A3o&campo=TITULO>

Acesso em 17/5/21



que colaboraram com a produção, de forma que eles puderam dar sugestões antes da edição final e veiculação dos conteúdos na programação da web rádio Palafita. Eles foram muito críticos e colocaram suas demandas e sugestões de forma que assim que tivermos condições e permissões das autoridades sanitárias, a proposta é estar mais presente na comunidade para tentar fortalecer esses vínculos e fazer da rádio web Palafita um espaço cada vez mais democrático e capaz de dar vez e voz a eles, em sua busca por direitos e cidadania.

Referências

ARMANI, D. **Mobilizar para transformar**. São Paulo: Peirópolis; Recife: Oxfam, 2008.

BARBERO, J. M. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura, hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

BAITELLO, Jr, N. **A era da iconofagia. Ensaios de comunicação e cultura**. São Paulo: Hacker, 2005.

BRASIL **Lei Federal 9.394, de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
Acesso em: 11 nov.2020.

BRIGGS, A. & BURKE, P. **Uma história social da mídia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

CASTRO, Ma C.P. S.; MAIA, R.(org). **Mídia, esfera pública e identidades coletivas**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

DOWNING, J. D. H. **Mídia radical**. São Paulo: SENAC, 2004.

EVERINGHAM, C.. **Social justice and the politics of community**. Hants (UK): Ashgate, 2003.

FERRARI, P. **A Comunicação digital na era da participação**. Porto Alegre: editora Fy, 2016. Disponível em: http://media.wix.com/ugd/48d206_ca7f094fcf1d441d9cc695d612031e26.pdf
Acesso em: 21set.2019



HENRIQUES, M. S.(org.). **Comunicação e estratégias de mobilização social**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

JOSÉ, C. L.. **Voz e roteiros radiofônicos**. São Paulo: Paulus, 2016.

JOVCHELOVITCH, S. **Representações sociais e esfera pública**. Petrópolis: Vozes, 2000.

KENNEDY, R.; PAULA, A. N. de. **Jornalismo e publicidade na rádio**. São Paulo: Contexto, 2013.

KISCHINHEVSKY, M. **Rádio e mídias sociais**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

LAZZARATO, M. **Signos Maquinas e Subjetividades**. São Paulo: SENAC, 2014.

LUEMANN, M. (Coord.); PALLAMIN, Vera (org.). **Cidade e cultura: esfera pública e transformação urbana**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

MANDELBAUM, S. J. **Open moral communities**. Cambridge, Massachusetts: MIT, 2000.

PERUZZO, C. M. K. **Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária no Brasil**. IN: REVISTA Comunicação e Sociedade. Dossiê comunicação, argumentação e retórica. Nº 16. Universidade do Minho – Ed. Húmus, Portugal: 2009.

SILVA, J. L.O. A. da. **Rádio: oralidade mediatizada. O spot e os elementos da linguagem radiofônica**. São Paulo: Annablume, 1999.

SILVA, P. S. **Rádio comunitária: os desafios do ambiente educativo da rádio Heliópolis FM**. 2010. 204 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade Cásper Líbero, São Paulo.

SODRÉ, M. **As estratégias sensíveis**. Petrópolis: Vozes, 2006.

ZAPPELINI, M & OUTROS. **Comunicação: visibilidade e recursos para projetos sociais**. São Paulo: Zeppelini/Sebrae, 2011.